

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:
7\$000 Rs.

Sagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o

Sagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIAO.

Joinville, 13 de Agosto de 1884.

A triste e desanimadora idea da inevitavel derrota, que, no proximo combate das urnas, ameaça o candidato liberal do 1 districto desta provincia, tem augmentado o desvario dos chefes regeneradores de S. Francisco e de outras localidades, de modo a lançarem mão do embuste, da injuria e da calumnia, tentando destruir a veracidade dos factos, a ponto de atirarem aos habitantes de Joinville a pécha de fraudulentos.

O „Democrata“ sempre virulento e constantemente disposto a atassalhar a reputação de seus adversarios politicos, que não se occultão sob a vizeira de falso e infecundo liberalismo, diz em um dos numeros anteriores, que o Dr. Taunay foi elevado a representação nacional pela fraude do collegio de Joinville!!!

Esta offensa desbragada, dirigida, na maior parte aos briosos allemães desta localidade, cuja inteireza e coragem civica são por demais reconhecidas, os quaes, sem distincção de cores politicas tem dispensado seus votos a este ou aquelle cidadão que pelo merecimento se faz digno do mandato popular, não poderá deslustrar a nobreza de caracter e a independencia dos nossos concidadãos, que tranquillos em sua consciencia, cerrão os ouvidos a gritaria dos parvos.

Os estratagemas improficuos de que se servem os adeptos do candidato liberal para engrassar suas fileiras, só conseguirão desmascarar a phalange de echa corsos, associados ao mal, e em cujos peitos pullulam imagens sinistras e ideas retrogradadas.

Ainda nas columnas do mesmo „Democrata“ encontramos um elogio, de arromba, ao Exmo. Dr. Theodureto Souto com a epigrapha — Manifestação justa. —

Não desconhecemos a illustração e o talento do Dr. Theodureto e, até mesmo, concordamos que os seus triumphos, como executor da grande propaganda abolicionista do Amazonas, merecem ser estampados nos jornaes da nossa patria; o que porem nos enche de duvida e espanto é ser o referido elogio obra dos mesmos liberaes que, em 1883, por occasião da visita do mesmo Exm. Snr. á cidade de S. Francisco, o deixaram alli a pão e agua, sendo apenas recebido officialmente pelo administrador da Meza de Rendas; e, pelo lado politico, pelo presidente da Camara municipal e seo secretario, sendo por estes dois ultimos offerecido para seo descanso e da Exma. familia as pequenas commodidades de um hotel; o que deu lugar a que o illustre hospede, offendido em seu amor proprio, como primeira autoridade da provincia, pernoitasse a bordo, partindo na manhã do dia seguinte para Joinville.

Esta fineza de hospedagem, e delicadeza de tracto dos liberaes de S. Francisco, tornara-se ainda mais saliente quando os dois primeiros chefes daquela localidade, não só alardeando o seu procedimento e fazendo ostentação do acto honroso que acabavão de praticar, classificaram publicamente de malcreado e grosseiro o Dr. Theodureto, como ainda, usando dos mesmos epithetos, fizeram do secretario do mesmo o mensageiro das offertas.

E tudo isto porque?!

Porque o Exmo. ex-Presidente, criterioso como é, não quiz estabelecer a quarentena desejada, para a qual já se estava fazendo certos arranjos entre a turba multa.

Dando em conclusão o devido apreço ao character dos hypocritas, qual será o juizo que devemos fazer a respeito da gente do „Democrata.“?

Qual será o Joinvillense ou Franciscano que se deixe embair com suas blandicias, ligando se a uma phalange de homens que, abraçados a uma bandeira que lhes não pertence, só procurão deturpar a verdade, ferir o adversario politico e conseguir todos os

seus egoisticos intentos sem recuarem no emprego dos mais tenebrosos meios?

Creiam os redactores do „Democrata“ que a „União“ se conservará em seo posto de honra, discutindo em linguagem franca e elevada, qualquêr questão de lo calidade ou geral, que se suscite na arena jornalística despresando aquellas cujo ridiculo possa manchar de lodo suas columnas.

COMMUNICADO.

S. FRANCISCO, 6 de Agosto de 1884.

O „Democrata“ de Domingo passado, em estylo zombeteiro, e destituido de criterio, pretende ridicularizar a pessoa do Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay jogando-lhe esborrifos do lodaçal em que vive o contemporaneo.

Longe porem de salpicar as puras vestes do illustre candidato conservador, volta para si a lama intacta em que se acha encharcado, em quantidade tal que difficilmente se enxerga.

Sempre provocador audacioso, não cessa o contemporaneo na sua tarefa de atacar-nos, usando de uma linguagem tacanha e impropria do adversario bem educado.

Façamos em resumo uma apreciação dos dous candidatos que tem de apresentar-se pelo 1. Districto na proxima eleição geral por esta provincia: Que é do merito, dos talentos e serviços do Dr. Adolpho Pitanga, actualmente simples partidador do Juizo, na côrte?

Onde estão as suas obras de litteratura? Os seus discursos oratorios, que revelam os seus merecimentos?

S. S., exasperado em face da completa derrota que soffreu a sua candidatura em 1881, não hesitou em

quases, e como poder absoluto na Côrte, nas provincias e em todos os lugares onde se faz representar.

— P. Que entendeis vós pela Côrte e provincias?
— R. Entendo as fendas authorgadas á certos regulos e mandões.

LIÇÃO III.

— P. Quaes são os principaes dogmas que o liberal regenerador deve saber e crêr para locupletar-se?
— R. São: que não deve existir outro governo senão este, que é o patrono dedicado de todos os comparsas e transfugas; o dogma da famosa trindade da perseguição e o da restauração.

— P. Que quer dizer que o governo é o patrono dedicado de comparsas e transfugas?

— R. Quer dizer que enche a barriga aos filhinhos, parentes de ministro, e vota odio eterno aos proscriptos.

— P. Quem são os proscriptos que são votados ao odio?

— R. São os que não pactuão com os seus desmandos.

— P. Quem são os filhotes, a quem enchem a barriga?

— R. São os cunhados, parentes dos ministros, e os que auxilião na obra do desmantelamento do paiz.

— P. Os que o ajudão no empenho nefando do desmoroamento da patria, tendo comprovado suas vandalicas proesas recebem de prompto a paga?

— R. Sim.

— P. E se as não tem comprovado?

— R. São postos a margem com estygmias de moderados.

— P. Como perseguem aos que são condemnados de moderados?

FOLHETIM.

TRANSCRIPÇÃO.)

Alcorão do Leito Liberal.

Regeneradora.

(Original do „Espirito Santense.“)

Doutrina Liberal.

LIÇÃO I.

- P. Sois liberal?
- R. Sim, pela graça do governo e não pela minha consciencia, nem pela de nenhum outro liberal.
- P. O que é governo?
- R. E' um soberano poder, creador da immoralidade, da prevaricação e de todos os abusos sabidos e por saber.
- P. Ha outros governos?
- R. Não ha mais do que um só, e da grey dos regeneradores.
- P. Onde está o governo?
- R. No funcionalismo, nas eleições e nas syncuras.
- P. O governo regenerador tem sido impotente?
- R. Sim, porque nasceu da corrupção, e nella tem vivido.
- P. Para que protege o governo a certa classe?
- R. Para lhes servir de espoléta nas eleições.
- P. Quantos são as celebradas divisas do Governo?

- R. São tres: patronato, inaptidão e vingança.
- P. O patronato é governo?
- R. Sim.
- P. A inaptidão é governo?
- R. Sim.
- P. A vingança é governo?
- R. Sim.
- P. Então são tres governos?
- R. Não: mas tres divisas especiaes n'um só governo perversor.

LIÇÃO II.

- P. Quaes das tres divisas é mais effcaz?
- R. O patronato, porque por elle são as outras observadas.
- P. Onde nasceu o patronato?
- R. No ventre elastico dos dominadores.
- P. Para que nasceu o patronato?
- R. Para nos livrar do esquecimento, e conceder-nos vida folgada e milogrosa.
- P. Por obra de quem nasceu o patronato?
- R. Por obra da corrupção.
- P. Quem é o ministerio?
- R. E' um mytho constitucional, um dictador absoluto.
- P. Como mytho constitucional de quem é filho?
- R. Do systema representativo.
- P. E como dictador absoluto?
- R. Da vontade do Todo-Poderoso.
- P. Quantas politicas ha no ministerio?
- R. Uma só, a do venha nós.
- P. E programmas?
- R. Ha dois: malversação e perfidia.
- P. Onde está o ministerio?
- R. Em quanto mytho, no bestunto de seus se

tenho de assumir no parlamento, em face das emergências em que nos achamos.

O Sr. Affonso Celso Junior: — O papel do nobre deputado está indicado pelos seus precedentes.

O Sr. Escragnolle Taunay: — No periodo de elaboração intima em que me acho, ninguém tem o direito de procurar dirigir o meu espirito para este ou para aquelle lado. Esteja a camara certa e o nobre deputado convicto de que me manifestarei com toda a clareza: busco caminhar sempre em caminhos bem illuminados e não recorro a tergiversações. Uma vez aceito o objectivo que me parecer mais conveniente a elevados interesses moraes, marcharei com toda a segurança e firmeza.

Continuando na ordem de idéas que seguia...

O Sr. Presidente; -- V. Ex. não pôde continuar. O tempo está findo.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Se não posso continuar nesta ordem de idéas, passarei a outra. (Riso.)

O Sr. Presidente: — Está terminado o tempo.

O Sr. Escragnolle Taunay: — Uma vez que V. Ex. disse-me previne, pedirei á camara uma prorrogação por 10 minutos, para continuar na exposição que estou fazendo, e ella não terá a crueldade de recusar-se a deferir o meu pedido.

(Consultada, a camara concede a prorrogação pedida, occupando novamente a tribuna o Sr. Escragnolle Taunay.)

(Continúa.)

GAZETILHA.

Additivos ao Projecto da receita geral do Imperio.

São lidos e apoiados os seguintes additivos que ficam sobre a mesa.

„Apresento como additivo o projecto n. 37 de 1884, sobre industria extractiva de ferro.

Sala das sessões em 18 de Julho de 1884.

Escragnolle Taunay.

E' revogada a lei n. 1088 de 8 de Abril de 1884 da assemblea provincial de Santa Catharina, que crea o imposto de 2% sobre todos os generos de commercio introduzidos por cabotagem e de 1% sobre os que forem por outra qualquer via.

Sala das sessões em 18 de Julho de 1884.

Escragnolle Taunay.

Art. ... Fica revogada a lei n. 1809 de 27 de Junho de 1884, decretada pela assemblea provincial de Pernambuco na parte comprehendida no § 9. do art. 1.º, sob o titulo — Imposto de consumo — por conter materia inconstitucional oppondo-se claramente ao art. 12. do Acto Addicional.

Sala das sessões, em 18 de Julho de 1884.

José Marianno.

Do Expediente da Provincia extrahimos o seguinte: — Ao Dr. Inspector interino de hygiene publica. — Comunicando que recommendou por telegramma ao delegado de policia da cidade de S. Francisco que estabeleça a quarentena de observação por dez dias aos navios procedentes do Mediterraneo.

A' camara municipal de Joinville. — Declarando que remetteu ao ministerio da agricultura o officio de 14 de Julho, em o qual essa camara pede para seo patrimonio uma legua quadrada em terras devolutas no Itapocú.

Ao provedor do Hospital de Caridade de S. Francisco. — Declarando que para poder resolver o pedido é indispensavel que se cumpra o determinado pelo art. 6 da lei n. 1042 de 12 de Junho do anno passado, apresentando á presidencia um relatório em que venha mencionado o numero de doentes tratados durante o anno financeiro ultimo, e conta explicativa da receita e despeza do hospital.

Lê-se no „Correio da Tarde“:

„Um monstro, que commetteu sete homicídios, acaba de ser preso na Thuringia.

Esse malvado tinha as pernas aleijadas e caminhava com auxilio das mãos, que usava sapatos.

Vivia pedindo esmolas e entretanto assassinou sete pessoas para roubar.

O nome de que se servia era simples: Sabendo que algum viajante trazia dinheiro, o esperava na estrada, fingia-se muito prostrado e pedia-lhe que o carregasse um pouco ás costas. Si o sujeito condescendia e o tomava ás costas, enterrava-lhe uma faca de ponta na nuca e despojava depois o morto.

A ultima vez foi visto e descoberto.“

MISERIA EM PARIZ.

Existem em França 28,000 cegos desprovidos de toda a sorte de recursos.

Um milhar delles apenas é soccorrido pela caridade official. Ficam portanto 27,000 condemnados á miseria e á mendicidade.

Navios perdidos. — Durante o mez de Abril ultimo perderão-se 75 navios em diversos mares, sendo 66 de vela e 9 a vapor.

No mesmo periodo soffrerão avarias 96 vapores e 192 navios a vela.

Manumissão. — A villa da Amarração, no Piauí, foi declarada livre.

Incendio. — Na estrada de S. Catharina, a 9 do corrente incendiou-se um rancho de palha, pertencente ao colono Schultz, morrendo no mesmo um filho do referido colono, de 4 annos de idade, se attribua a existencia desse facto lamentavel.

Desastre. — O carroceiro do Sr. Hackbarth, de S. Bento cahio do vehiculo que dirigia, ao passar nas proximidades do kilometro 19, na estrada D. Francisca, ficando gravemente ferido pelas rodas, que lhe atravessaram por cima do corpo. A queda foi motivada pelos grandes balanços, que soffreo o vehiculo, quando percorria essa parte da estrada, cujo empedramento ainda estava amontoado no leito da mesma.

O paciente acha-se recolhido ao hospital, e o seo estado é desanimador.

Mais desastre. — Na estrada do oeste, uma mulher, cujo nome ignoramos, cahindo junto a uma caldeira de melado, a ferver, no acto de levantar-se, sem o auxilio de outrem, que muito exigia a sua situação, metteo casualmente o braço dentro da caldeira, do que resultou ficar bastante queimada, e acha-se em perigo de vida.

„Estrella d'Alva.“ — Esta sociedade recreativa, organizada recentemente por iniciativa de algumas Exm. Senhoras, residentes nesta cidade, inaugurou-se na noite de 9 do corrente com um animado e concorrido sarão no salão do Sr. Laczynski, o qual achava-se elegantemente decorado. Reinou entre todos o mais expansivo contentamento durante o divertimento que finalisou-se ás 3 horas da manhã, e ao qual comparecerão tambem pessoas gradas da cidade de S. Francisco.

Cumprimentamos tão respeitavel corporação, sob os auspícios do bello sexo joinvillense, e a cuja frente acha-se uma directoria, digna dos maiores encomios.

Harmonia. — Esta sociedade deo o seo espectáculo e partida mensal na noite do dia 10 do corrente; houve bastante concurrencia e animação.

Marido deshumano. — O colono Malekowsky Junior não querendo sujeitar-se ao rigoroso dever de tolerar a alienação mental de sua mulher, abandonou-a, fugindo deste municipio!! Consta-nos entretanto que se está promovendo uma subscrição pecuniaria, no sentido de ser enviada essa infeliz para algum hospital do Rio de Janeiro, sendo autor de tão benefica providencia o zeloso delegado de policia desta cidade.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o discurso do Exm. Dr. Taunay na sessão de 21 do mez passado, quando na camara se agitava a grande questão do elemento servil e a de confiança ao gabinete. Por elle verão se merece ouvidos o que propalam os embusteiros.

Manifestação. — A sociedade „Alt-Germania“ de Curityba dirigio ao Exm. Sr. Dr. Escragnolle Taunay um voto de gratidão, na qual reconhece os serviços que S. Ex. tem prestado aos allemães estabelecidos naquella cidade, defendendo-os das arbitrariedades commettidas pelo presidente da respectiva camara municipal.

Em nome de todos os allemães, residentes na provincia do Paraná, ainda a mesma sociedade externou em sua manifestação o mais profundo reconhecimento pelos esforços que o illustre representante tem feito em prol da immigração europea, da qual dependem o futuro e o progresso do paiz; e finalmente conclue desejando que as grandes idéas apresentadas por S. Ex. sejam levadas a effeito para o brilhante futuro do Brazil.

Zur Page.

Após o discurso do Sr. Taunay, a camara passou a discutir a proposta de lei que trata da abolição do commercio de escravos. O Sr. Taunay fez um longo discurso, no qual defendeu a abolição imediata, e pediu a criação de um fundo para a compra e libertação dos escravos. O Sr. Presidente fez um discurso de agradecimento ao Sr. Taunay, e a camara votou a favor da abolição imediata.

facha hatten, wegen jenes Gesegentwurfs, der jedenfalls sehr verbesserungsbedürftig war, an die Aufrichtigkeit des Ministeriums zu glauben, versteht sich von selbst. Weniger klar ist, welche Bestimmungen für die gegen das Ministerium ihrer Farbe störenden Liberalen auszusprechen gewesen sind; ob die Befreiung der Slaven im Alter von 60 Jahren und darüber (eine zweifelhafte Wohlthat), oder die Maximallanzpreis für Slaven, oder die Abgaben vom Peij und bei der Vererbung von Slaven, unter Aufhebung aller bestehenden, auch provinziellen, Slavensteuern, oder der ganz unannehmbare Zuschlag von 6 Prozent auf die ohnehin hohen direkten und indirekten Steuern zum Besten des Emanzipationsfonds oder das Verbot des Slavenhandels aus einer Provinz in die andere. Ein Mangel der Vorlage ist namentlich das Fehlen einer Bestimmung über die freigegebenen Slavenkinder, welche dem skandalösen Vermietben und Verlaufen von deren Diensten ein Ende macht. Taunays darauf bezüglicher Antrag ist, wie alle seine übrigen Reformvorschlüge, in den Akten der vorzeitig geendeten Session begraben. Daß die liberale Mehrheit im Ganzen gegen die Emanzipation ungunstig gestimmt ist, bewies sie durch Ablehnung des von dem konservativen Abgeordneten aus Rio Grande do Sul, Severino Ribeiro, gestellten Antrags, das Haus möge anlässlich der vollendeten Slavenbefreiung in Amazonas seine Freude über das wichtige Ereignis kundzugeben beschließen.

Interessant ist die von einem konservativen an dem Dantas'schen Projekte geübte Kritik. Derselbe äußerte, u. a., der „Germania“ zufolge in einem Privatartikel: „Die Abolitionsbewegung ist in ein Stadium getreten, das angesichts der Begeisterung auf der einen und des erbitterten Widerstandes auf der andern Seite, ernüchterte Resultate nicht unmöglich erscheinen läßt. Bei der Frage kommt es darauf an, Maßregeln zu treffen, durch die einerseits den Forderungen der Gerechtigkeit und Humanität genügt, andererseits dem Eintreten bedauerlicher Ereignisse vorgebeugt wird. Ein großer Fehler war es, daß das Abgeordnetenhaus den vor drei Jahren von Joaquim Nabuco gemachten Vorschlag, daß bis 1890 alle Slaven frei sein sollten, welche Frist im Laufe der Verhandlungen sich leicht bis 1900 hätte verschieben lassen, nicht in Betrachtung gezogen hat. Dadurch würde dem Großgrundbesitz hinreichende Zeit, zu einer neuen Wirtschaftsmethode mit freien Arbeitskräften überzugehen, gewährt und der Abolitionsbewegung die Spitze abgebrochen worden sein. Das Dantas'sche Projekt ist in keiner Weise geeignet, die Gefahren der riesenhafte angewachsenen Abolitionspropaganda zu beseitigen. Die sofortige Befreiung von 110,000 über 60 Jahre alten Slaven und die Erhöhung des Emanzipationsfonds gießen Petroleum ins Feuer. Die Abolitionsbewegung wird dadurch gefördert, nicht aber ihren Gefahren ein Damm gesetzt, was nur durch einen nahe genug anberaumten Endtermin für die Slavenbefreiung geschehen kann, um die erhitzten Gemüther zu befriedigen. Likt diese Befriedigung ein, so läßt die Freiheitspropaganda von selbst nach und der leidende Großgrundbesitz wird vor Ueberstürzung in einer seine Existenz so nahe berührenden Frage bewahrt. Es ist wünschenswert, daß das Dantas'sche Projekt falle und die Lösung der Frage den konservativen vorbehalten bleibe, die in ihrer großen Mehrzahl einem vernünftigen, alle Umstände berücksichtigenden und zukünftige Gefahren beschwichtigenden Projekte nicht abgeneigt sind.“

Die Sklavenfrage ist nicht die einzige verantwortungsvolle Erbschaft, die den konservativen, gelangen sie zur Regierung, zufällt. Noch schwerer beinahe zu überwinden ist die auf 70,000 Contos angewachsene schwebende Schuld für deren Wegräumung in den drei Monaten, während deren das aufgelöste Abgeordnetenhaus tagte, absolut nichts geschehen ist. Die Newyorker Wochenchrift „Bradstreet's“ prophezeit in einem Aufsatz, dessen Kenntnis wir dem „Export“ verdanken, mit dürren Worten den finanziellen Krach und wirtschaftlichen Ruin Brasiliens als nahe bevorstehend. Die Ursache des wirtschaftlichen Niedergangs und Staatsbankrotts findet jener Aufsatz hauptsächlich in der Blindheit und Gleichgültigkeit des brasilianischen Volkes gegen die seit Jahren betriebene Mißwirtschaft und die wachsende Verschuldung von Staat, Provinzen und Pflanzungen. Ohne Bewußtsein von der Gefahr lasse es sich im Vertrauen auf die reichen Naturgaben seines Landes der Katastrophe entgegen treiben, und der Kredit des Staates sei so erschöpft, daß eine Anleihe im Auslande unmöglich. — Das sind eben Ansichten. Eine starke Regierung wird bald Vertrauen finden.

Taunay

fonnte nach achtägiger Krankheit am 21. Juli wieder in der Kammer erscheinen und gab eine bemerkenswerthe Erklärung ab: Er werde jedesmal, wenn es sich um ein Vertrauensvotum handeln sollte, gegen das Ministerium Dantas stimmen. Die Rettung des Landes sehe er abhängig von notwendigen Reformen, von deren Durchführung die Liberalen unfähig seien. Der einzige Ausweg aus den Uebelständen sei im Uebergang der Regierung auf die konservativen zu suchen. Sollte sich wider Erwarten das Ministerium Dantas fähig zeigen, irgend eine

Inland.

Reform anzubahnen, so erklärte er feierlich, daß er den Parteistandpunkt außer Acht lassen und für die Reform stimmen wolle. Da ministerielle Lohnschreiber die Sache so darzustellen suchten, als wäre Taunay seinen Ideen untreu geworden, indem er das Ministerium bekämpfe, das dieselben Ideen vertritt, nahm er in der Sitzung am 25. Juli Gelegenheit, seine Haltung zu rechtfertigen. „Es ist nöthig,“ bemerkte er, „der Kräfte ein Ende zu machen. Sehe ich, daß es sich um eine allgemeine Reorganisation handelt, so werde ich die Regierung bei ihrem Versuche unterstützen. Da man jedoch alte Vorurtheile in der Einwanderungsfrage aufrecht erhält, kann ich mich mit billiger Beifallsbezeugung nicht zufrieden geben. Einzig darum, weil die Regierung die Emancipation vorwärts bringen will, kann ich noch nicht unbegrenztes Vertrauen in sie setzen, obwohl ich in dieser Frage, wie in jeder anderen nützlichen Reform für ihre Vorlagen stimmen werde. Die Regierung muß ehrlicher sein, muß ihr Emancipations-Projekt in der Kammer nicht als ein Partei-, sondern als ein soziales Projekt hinstellen.“ Zum Schluß fragte er, welche Schritte die Regierung gethan habe, um die in Preußen gegen die Auswanderung nach Brasilien bestehenden Maßregeln rückgängig zu machen — eine Frage, auf die Herr Rodolpho Dantas sich auschwieg, weil eben nichts in dieser Richtung geschehen war.

Es war nicht ohne Grund, daß Taunay durch diese Frage sein Interesse für die Einwanderung Deutscher ausdrücklich bekundete, obwohl seine Gesinnung hierüber nur von böswilligen und absichtlichen Ignoranten verkannt werden kann. Wer hat mehr als Taunay überzeugt von dem Werthe einer Einwanderung sich erwiesen, die den neu erworbenen Boden dauernd kultivirt, im Gegensatz zu jenen Tausenden, die das Land nur betreten, um mit zusammengescharrten Schäben das heimathliche Gesinde wieder aufzuluchen? Hebt er doch bei jeder passenden Gelegenheit, wie noch kürzlich in seiner bedeutsamen Rede über Einwanderung und Kolonisation, die Leistungen der deutschen Kolonisten in Espirito Santo, S. Katharina und Rio Grande do Sul hervor.

Es war nicht ohne Grund, sagen wir, wiewol überflüssig, daß Taunay jene Frage stellte, denn eine plumpe Intrigue hatte ihm eine Abneigung gegen das deutsche Element zu unterstellen gesucht, offenbar in der Absicht, ihn bei seinen deutschen Wählern herabzusetzen. Das für uns Beschämende dabei ist die zweideutige Rolle, die ein deutsches Blatt in diesem Ränkepiel übernommen hat. Der Sachverhalt ist in Kürze folgender. Die in Rio erscheinende französische Zeitschrift *Le Messager du Brésil* wurde von einem Konjunktium, worunter der Kabinet-Präsident Dantas in eigener Person sich befindet, erworben und zu einem Organ umgewandelt, das in Europa für die Auswanderung nach Brasilien kräftig Propaganda machen soll. Sehet da! Dantas wirkt für Einwanderung? Wie kommt Saul unter die Propheten? Taunay wurde zur Mitarbeiterschaft eingeladen und sagte ohne Arg zu. Da debütierte der *Messager* mit einem gebissigen Ausfall gegen kosmopolitische Gaistfreundschaft, unter schroffer Betonung seines französischen Standpunktes, sowie mit einer das Deutschthum verächtlich machenden Notiz, so daß Taunay, als Theilnehmer am Blatte, im Widerspruch mit sich selbst erschien. Zwar wurde *Le Messager* von Taunay zu einem Widerruf jener Schmähabartikel veranlaßt, aber die „Allgemeine Deutsche Zeitung“ in Rio, jetzt „Deutsch-brasilianische Warte“ hat die *Messager* gezogen und entdedt in dem deutschfeindlichen Inhalte der französischen Zeitung eine Vorliebe Taunays für das lateinische Lebenselement. Den betreffenden Artikel übersetzte dann *Jornal do Commercio* in die Landessprache. Die Sache sieht so sehr nach von Dantas bestellter Arbeit aus, daß es schwer ist, die Absicht nicht zu merken: Herr Fernando Schmidt, der Herausgeber der „D.-br. Warte“, sucht sich jetzt weiß zu brechen; angenommen aber, er habe Taunays Ruf nicht schaden wollen, so muß er doch einer groben Unvorsichtigkeit geziehen werden. Thatsächlich hat sein Geschreibsel, wie uns von verschiedenen Seiten mitgetheilt wird, dazu beizutragen müssen, Mißtrauen gegen den Mann zu säen, der das Vertrauen und den Dank aller eingewanderten Bürger reichlich erworben hat.

Glücklicherweise ist unter den deutschen Bürgern dieses Landes noch gesunder Sinn genug zu finden, der an dem Kämpfer für freie Bahn der Einwanderung sich durch hämische Vertächtigungen nicht irre machen läßt. Aus Campinas und aus Curitiba sind von Deutschen an Taunay Dank- und Anerkennungschriften für seine Haltung in der Einwanderungsfrage und seine Vertheidigung der Interessen der Kolonisten abgegangen worden. Möge — heißt es in der Adresse aus Curitiba — das von Em. Ex. erhobene Banner für Freiheit, Recht und Fortschritt sich zum Wohle des Landes immer weiter und glänzender entfalten! — Und die deutsche Bevölkerung von S. Katharina? Sie wird dem begeistertsten Apostel der Kolonisation und Naturalisation das einzig sachgemäße Vertrauensvotum geben durch Wiederwahl mit glänzender Mehrheit.

In'n Frohschupf all' das Volk verbannt,
Das seinen Meister je verkannt!

Richter Lynch. In Bairro da Bocaina de Gima bei Jabu (Prov. S. Paulo) hätte ein flüchtiger Sklave, Mulatte, Namens Florencio den Joaquim Voava, in dessen Haus er geflüchtet, sowie die hochschwangere Frau und die drei Kinder desselben mit Messerstichen ermordet. Als der Thäter am 21. Juli nach Jabu ins Gefängnis gebracht worden war, versammelte sich eine Menge Volks vor dem Gefängnis, erbrach dasselbe und holte den Gefangenen heraus, der dann auf der Straße mit Knütteln todt geschlagen wurde. Hierauf ward die Leiche mittels einer Kette an einem Pferde befestigt und durch die Straßen geschleift, dabei aber mit Steinen und Stöcken zu einer ganz unförmlichen Masse verwandelt, von Schlamm und Blut bedeckt.

Amazonas. Diese Provinz, die von allen Provinzen des Reiches die geringste Zahl von Sklaven besaß, ist die erste, die es Ceará in der Abschüttelung des unfreien Elementes gleich gethan hat. Am 10. Juli wurden unter dem Jubel der Bevölkerung die letzten Sklaven freigegeben und das Aufhören der Sklaverei feierlich verkündet.

Kofales.

Abermals wird uns ein deutscher Reisender in Kolonisations-Angelegenheiten angekündigt. Oberamtmann W. Spielberg, Mitglied des preussischen Abgeordneten-Hauses, der im vorigen Jahre Kanada und die nördlichen Unionsstaaten behufs Prüfung der Konkurrenzfähigkeit Nordamerikas im Zuckerrübenbau bereiste — eine Prüfung die ein durchaus negatives Resultat hatte — hat sich in Bremen nach Südamerika eingeschifft, um im Auftrage des deutschen Kolonial-Vereins kolonisationsstudien in Brasilien, Uruguay und Argentinien zu machen. Die Sociedade Central de Imigração hat beschlossen, demselben ihre Dienste zur Verfügung zu stellen. Ein Sohn des Herrn Spielberg hat sich vor einem Jahre nach Rio Grande do Sul gewendet und in der Nähe von Porto Alegre, wenn uns Herr von Hundt recht berichtet hat, eine Vollerkei-Wirtschaft eingerichtet.

D. Pedro I. Bahn. Der Ackerbau-Minister hat an die Fiskal-Kommission für die Vorarbeiten zu dieser Eisenbahn auf das 3. Quartal dieses Jahres die Summe von 24.450.000 verabsolgen lassen.

Ein Nachtstück.

Nacht ist's; ein Windstoß rüttelt am stillen Erdenbau;

Vor meinem Blicke dehnt sich ein weiter Kirchhof aus
Mit Palmen und Zypressen, mit Gräbern ohne Zahl,
Drin schläft die alte Garde, die Guarda nacional.

Holla, Du alte Garde, sollst wieder auferstehn,
Es soll in Deiner Schöne das Reich Dich wiederiehn;
Ein ganzes Volk in Waffen, ein stattlich streitbar Heer
Mit Donnerbüchsen und Lanzen, mit Ober- und Untergewehr.

Da rollt ein Trommelwirbel hin über den weiten Plan;

Die Lust erzittert, die Gräber sie werden aufgethan,
Und aus der Tiefe steigen viel Stabsoffiziere empor,
Brigadier und Oberst, Oberleutnant und Major.

Da rollt der zweite Wirbel hin über den weiten Plan;

Die Lust erzittert, die Gräber sie werden aufgethan,
Und aus der Tiefe steigen in tausendfältigem Chor
Leutnants und Kapitäne, Chirurgen und Fähnrichs
empor.

Da rollt der dritte Wirbel hin über den weiten Plan;

Nun kommen wol Gardisten, nun kommt wol Mannschafft dran,
Schwadronen und Bataillone — noch bleibt Alles still;
Die Trommel rast und wirbelt — doch nichts sich regen will.

Wo aber bleibt die Mannschafft? — Die Mannschafft ist nicht hier,

Sie lieget eingebettet in Rollen von Papier,
In ellenlangen Listen kannst Du die Mannschafft sehn,
Wo hinter Zehnern und Einern die vielen Nullen stehn.

Es reibt sich zur Parade der Offiziere Heer,
Wer zählt die Blätter am Baume? Wer zählt den Sand
am Meer?

Wer zählt all' die Sterne am blauen Himmelszelt?
Wer zählt die Offiziere dort auf dem Waffensfeld?

Die blanken Säbel klirren, die Federbüsche wehn,
Die goldnen Treppen blißen, gar stattlich anzusehn;
Es ziehn die Offiziere in langen Kolonnen vorbei,
Da tönet durch die Lüfte der erste Fahnenstreif!

Mit jähem Zauberchlage verschwunden ist das Bild,
Die weißen Nebel steigen empor aus dem Gefild,
Es rieselt nieder der Nachthau — und draußen am
grünen Hag
Zerbrochen eine Trommel im feuchten Grafe lag.

EDITAES

EDITAL DE PRAÇA

de bens de raiz, moveis e semoventes.

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, Juiz d'orphãos e ausentes, nesta cidade de Joinville e seu termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deos Guarde &c.

Faço saber que o porteiro dos audictorios hade trazer á publica praça de venda nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez e anno, em que terá lugar á arrematação neste juizo, na estrada de Santa Catharina deste termo, os bens de raiz, moveis e semoventes, pertencentes ao finado Augusto Ulrich, que forão arrolados e postos em administração, cujos bens serão vendidos para pagamento dos credores; os quaes são os seguintes: Uma casa edificada de madeiras paredes de pau apique, coberta de telhas, com uma porta e duas janellas na frente, com sete metros de frente, e cinco ditos de fundos, toda assoalhada e forrada, com uma cosinha e dous ranchos que servem de estrebaria, edificados de madeira e cobertos de palha, por 200.000; um armario de canella por 20.000; um dito com portas de arame por 10.000; uma meza de canella por 5.000; tres cadeiras com assento de madeira por 3.000; um arado por 15.000; dous arreios usados para puchar carros por 30.000; um carro de quatro rodas por 100.000; doze porcos de diversos tamanhos por 30.000; tres vaccas a 15.000 cada uma, e todas por 45.000; um novilho vermelho por 15.000; e um cavallo vermelho por 15.000. E quem os mesmos bens pretender arrematar, deverá comparecer no lugar referido e no dia 23 ja dito as 11 horas da manhã. E para que chegue a noticia ao conhecimento dos interessados e pretendentes, foi passado este edital de praça que será affixado nos lugares do costume e publicado nos jornaes desta cidade. Dado e passado nesta cidade de Joinville aos 3 de Agosto de 1884. Eu Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, escrevão o escrevi.

Primitivo de Miranda Souza Gomes.

ANNUNCIOS.

Hotel Espiranga.

Café e Bilhar.

O proprietario d'este estabelecimento offerece aos Snrs. passageiros todas as commodidades, accio e promptidão, banho &c.

Provincia de Santa Catharina.

Joinville, Rua d'Agua, annexo a

Estação Telegraphica.

O proprietario

João Antonio Corrêa Maia.

VENDE-SE

por preço commodo, no lugar Estradinha do braço 42 Morgen colonias de terras, muito superiores para plantação de canna e madioca; quem pretender dirja-se no mencionado lugar ao proprietario

João Jacintho Pereira.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Sexta-feira, 15 d'Agosto (Assumpção de N. Senhora Missa cantada e sermão em allemão.

Domingo, 17 d'Agosto, (11. D. depois do Pentecostes. Missa cantada e pratica em portuguez.

Casados: Pedro José de Brittes e Guilhermina Albertina Paulina Beilke.

Baptizados: Julia, f. de José Gonçalves da Maia, Rio Velho. — Leopoldo Carlos Jorge Bernardo, f. de Carlos Reu, Joinville.

Enterrados. Marcellino, f. de Man. José de Moura Estr. do Sul, 4 annos e 6 mezes, febre. — Maria, f. João Soares da Salva. Rio Velho, 3 annos, febre.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSEN.